

Reabilitação e cuidado multiprofissional em paciente com COVID-19 grave submetido à ECMO VV e transplante pulmonar: relato de caso

Tema: Fisioterapia

Marina Bairros Heberle; Tanara Carreira Meus Figueredo; Deise Maria Bassegio; Raquel Christine Kruger Miranda; Edino Parolo; Patricia Schwarz;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

Introdução: A fraqueza adquirida na UTI está associada a piores desfechos clínicos, incluindo maior tempo de ventilação mecânica invasiva (VMI), internação prolongada, aumento da mortalidade e declínio funcional. Nesse contexto, a compreensão das estratégias de reabilitação em pacientes graves, como os submetidos à transplante pulmonar e em uso de Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) torna-se fundamental para orientar práticas seguras e efetivas na UTI. **Descrição do caso:** Homem, 40 anos, obeso, hipertenso, diabético, dislipidêmico, ex tabagista, independente. Após 11 dias de sintomas respiratórios, evoluiu para VMI, por hipoxemia refratária, foi submetido à ECMO Veno-Venosa. Após 32 dias, iniciou mobilização com sedação, progredindo para ortostatismo e deambulação, com ganho de força e tolerância ao esforço. A ECMO foi retirada após 62 dias, com alta hospitalar em uso intermitente de oxigênio e com redução de tolerância aos esforços. Após 3 anos de acompanhamento ambulatorial, foi listado para transplante pulmonar bilateral em decorrência da doença intersticial após COVID-19. No pós-operatório (PO), evoluiu com extubação imediata, mobilização no 1º PO, deambulação no 3º dia, alta da UTI em 4 dias e hospitalar em 30 dias. **Discussão:** A mobilização em pacientes com ECMO é desafiadora pela gravidade clínica, risco de eventos adversos relacionado aos dispositivos invasivos. Neste caso, foi viabilizada por abordagem multiprofissional, com avaliação contínua de parâmetros hemodinâmicos, ventilatórios, manejo seguro de dispositivos e definição prévia de papéis, reduzindo riscos. **Conclusão:** A mobilização em pacientes em ECMO e no pós-transplante pulmonar demonstrou ser viável e segura quando realizada por equipe multiprofissional. A tomada de decisão compartilhada por uma equipe experiente nos cuidados com ECMO favoreceu a definição do momento ideal para intervenção, assegurando maior segurança e contribuindo para desfechos clínicos e funcionais mais favoráveis.